

PSICOLOGIA AMBIENTAL E AGROECOLOGIA: APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO POR FAMÍLIAS DE AGRICULTORES

Environmental psychology and agroecology: appropriation of land by farming families

Marlise A. Bassani¹; Miguel Angelo da Silveira²; José Maria Gusman Ferraz²

¹Pós Graduação em Psicologia Clínica e Faculdade de Psicologia – PUC/SP – Rua Monte Alegre, 984. São Paulo, SP. CEP: 05014-001. E-mail: marlise@pucsp.br

² Embrapa Meio Ambiente – CNPMA, Caixa Postal 69, CEP 13820-000. Jaguariúna, SP. E-mail: ferraz@cnpma.embrapa.br; miguel@cnpma.embrapa.br

RESUMO

Trabalhos anteriores (Bassani, Silveira e Ferraz, 2003; Bassani, Ferraz e Silveira, 2004) assinalaram contribuições da Psicologia Ambiental para a Agroecologia, através de metodologias participativas. Este trabalho é um estudo piloto sobre *apropriação de espaço* e apego ao lugar por famílias de agricultores do município de Araras (SP). O modelo dual de apropriação de espaço (Pol, 2002) envolve *ação/transformação* do espaço e *identificação simbólica* e, a partir deste processo, identificam-se características do *apego ao lugar*. Resultados indicam diferenças entre as famílias nos processos de *ação/transformação*. Do ponto de vista *simbólico*, não há diferenças entre as famílias: são mantidos símbolos de identidade da família e da região. Discute-se o papel de políticas públicas na apropriação de espaço dos agricultores e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: apropriação de espaço, agroecologia, psicologia ambiental.

ABSTRACT

Previous research (Bassani, Silveira and Ferraz, 2003; Bassani, Ferraz and Silveira, 2004) had already signaled to contributions of Environmental Psychology to Agroecology, through participative methodologies. The present research is a pilot study about appropriation of and attachment to land of farming families from the municipality of Araras (SP). The dual model of land appropriation (Pol, 2002) involves *action/transformation* of land and *symbolic identification*, and from this process on, characteristics of attachment to land are identified. Results indicate differences among families in the *action/transformation* processes. However, from a *symbolic* point of view, there are no differences among families: symbols of family and regional identity are kept. Discussions on the role of public policies on the appropriation of land by farmers and their families are thus promoted.

KEY WORDS: appropriation of land, agroecology, environmental psychology

INTRODUÇÃO

Trabalhos anteriores (Bassani, Silveira e Ferraz, 2003; Bassani, Ferraz e Silveira, 2004) assinalaram contribuições da Psicologia Ambiental para a Agroecologia, através de metodologias participativas, para a agricultura familiar. Alguns dos resultados referiam-se à percepção ambiental e à combinação de diferentes métodos de coleta de informações utilizados.

O presente trabalho¹ versa sobre um fenômeno estudado pela Psicologia Ambiental, considerado relevante para a compreensão da relação do agricultor e de sua família, com a propriedade rural e, possivelmente, com seu entorno: a *apropriação do espaço*. Conforme o modelo dual circular proposto por Pol (2002), apropriação do espaço é um fenômeno complexo que envolve dimensões relativas a: *ação/transformação* e *identificação simbólica*. Através deste processo, as pessoas desenvolvem diferentes sentimentos e características de *apego ao lugar*. Como ressaltam Caporal e Costabeber (2004), a Agroecologia, dada a sua natureza multidisciplinar e multidimensional, apresenta-se como proposta paradigmática para dar suporte a estratégias de desenvolvimento rural sustentável, a fim de realizar a transição entre os modelos convencionais para agriculturas sustentáveis. O estudo da apropriação do espaço e possíveis características de apego ao lugar por famílias de agricultores pode ser relevante contribuição para a elaboração de propostas agroecológicas para desenvolvimento rural sustentável.

MATERIAL e MÉTODOS

Participaram do estudo 8 famílias de quatro bairros rurais diferentes do município de Araras (SP), sendo que 6 famílias tinham herdado suas propriedades e/ou adquirido de parentes próximos e as outras 2 pertenciam a assentamentos do programa de reforma agrária do estado de São Paulo, para a região. Todas as famílias deveriam estar nas respectivas propriedades há, pelo menos 10 anos.

Foram utilizados vários métodos de coleta de informações: entrevistas, observação direta (registros escrito e fotográfico, gravação em áudio, registro das auto-observações das famílias); técnica expressiva (desenho); redes temáticas naturais. Foram obedecidos os cuidados éticos previstos nas resoluções específicas para pesquisa em Psicologia com seres humanos.

² Está inserido em um projeto interinstitucional, cujo objetivo era a *identificação e avaliação de estratégias de desenvolvimento rural sustentável para a qualificação de políticas públicas*. A pesquisa *Avaliação da percepção ambiental e apropriação do espaço por famílias de agricultores, visando desenvolvimento rural sustentável*, contou com apoio do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE), da PUC-SP, através de horas-pesquisa doutor para a autora principal do artigo, entre agosto 2003 e julho 2004.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os dados indicam diferentes processos de apropriação de espaço pelas famílias, no que concerne às dimensões envolvidas em ação/transformação da propriedade, da casa ou da região. Podem-se identificar três características principais:

(a) Ruptura com os modelos e tipos de culturas desenvolvidos pela(s) geração(s) anterior, inclusive por completa substituição de culturas e da própria moradia para a família. As decisões são mais centralizadas no casal e a relação com os filhos é de garantir educação formal (Ensino Médio e 3º. Grau) para diferenciação do trabalho, não necessariamente vinculando-o à propriedade ou à região;

(b) Decisões conjuntas, envolvendo diferentes gerações, sobre as possíveis alterações na propriedade e na região. Tais famílias mantêm as construções anteriores, especialmente as casas, e adaptam as construções realizadas pelas gerações anteriores para as exigências de produção em diferentes momentos do ciclo vital da família. Os filhos têm papel relevante neste contexto, incorporando sugestões e necessidades de lazer, educação e administração da propriedade e das tradições do bairro e da cidade;

(c) O poder público pode indicar transformações na propriedade. Propostas referentes a comportamentos pró-ambientais, especialmente, quanto à recuperação de áreas degradadas, recursos hídricos e controle de lixo (embalagens de agrotóxicos), contribuem para ações de aceitação e participação pelos agricultores. Contudo, a falta de políticas voltadas para qualidade de vida, parece promover maiores sentimentos de vizinhança e senso de coletividade, mobilizando os agricultores para a reivindicação de tais condições.

Quanto à identificação simbólica, todas as famílias mantêm objetos, ferramentas, móveis, construções (ou parte delas), dos antepassados em suas propriedades. A casa da família é muito valorizada objetiva (abrigo e proteção) e subjetivamente (laços afetivos e ligação com o passado). Manter almoços semanais, coordenar festas religiosas, resgatar a culinária e danças das gerações anteriores ou da infância, são práticas desenvolvidas por todas as famílias estudadas. A importância da mulher na família para superação dos momentos de crise, ligando o passado e o futuro, foi constante em todas as famílias.

CONCLUSÕES

Os resultados ainda necessitam de uma análise mais apurada especialmente quanto ao papel das políticas públicas no processo de apropriação de espaço por famílias de agricultores. Parece, no entanto, que os sentimentos de vizinhança e apego à terra são mantidos e alimentados pela necessidade de maior atenção do poder público, seja para atendimento tecnológico, seja para a promoção de qualidade de vida.

Ser agricultor como identidade pessoal e familiar e o valor da agricultura como fonte de criação e sustento da população foram ressaltados por todas as famílias estudadas e objetos, formas de trabalhar a terra, práticas de saúde e religiosas, ainda procuram ser mantidas como símbolos de história, identidade e apego à propriedade e à região. Mas, até quando e a quê preço?

LITERATURA CITADA

BASSANI, Marlise A., SILVEIRA, Miguel A. e FERRAZ, José M. G. Por um estado de espírito agroecológico. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA; IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA; V SIMPÓSIO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA. Porto Alegre (RS), 2003. ANAIS...

BASSANI, Marlise A., e FERRAZ, José M. G. e SILVEIRA, Miguel A. Percepção ambiental e Agroecologia: considerações metodológicas em Psicologia Ambiental. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA; V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA; VI SIMPÓSIO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA. Porto Alegre (RS), 2004. ANAIS...

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília (DF): MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

POL, E. El modelo dual de la apropiación del espacio. In: MIRA, R.G, CAMESELLE, J.M.S., MARTÍNEZ, J.R. (eds.) **Psicología y medio ambiente**: aspectos psicosociales, educativos y metodológicos. A Coruña: Universidad de A Coruña – Universidad de Santiago de Compostela, 2002.